Paróquia de São José
Algueirão - Mem Martins - Mercês

Comunidade Viva

Ano XXVI N.º 1182 Solenidade de Todos os Santos - Ano A

TODOS OS SANTOS – SOLENIDADE

Ev: Mt 5, 1-12a

A santidade é a vocação de todo cristão

No dia de Todos os Santos, a Igreja celebra o seu rosto mais bonito: a santidade. Esta solenidade recorda-nos que a santidade não é um privilégio reservado a alguns homens e mulheres extraordinários, nem um ideal distante e inalcançável, destinado apenas àqueles que a Igreja reconhece oficialmente como santos. É, antes de tudo, a vocação primordial de todo o cristão, um chamamento universal que nasce do Batismo e nos convida a seguir a Cristo, permitindo que a nossa vida seja progressivamente transformada à imagem do Filho de Deus.

Celebrar Todos os Santos é fazer memória de homens e mulheres que, ao longo da história, acolheram o amor de Deus e procuraram traduzi-lo em gestos concretos de fé, esperança e caridade. Recordamos nesta festa os santos canonizados, mas também tantos outros que, sem reconhecimento público, viveram com fidelidade o Evangelho: pessoas que amaram, perdoaram, serviram, cuidaram dos mais frágeis e permaneceram fiéis a Deus nas alegrias e nas dificuldades da vida. O seu testemunho recorda-nos que a santidade não se trata de nunca falhar, mas de permitir que a graça de Deus renove continuamente os nossos corações.

Jesus Cristo é o fundamento da vida cristã. Ser santo significa acolher o seu modo de viver, aprender com as suas palavras e deixar-nos transformar pelo seu amor incondicional. Não se trata de nos tornarmos pessoas diferentes daquilo que somos, mas de permitirmos que Deus faça crescer em nós o melhor da nossa humanidade, purificando o coração do egoísmo, da indiferença e de tudo aquilo que nos impede de amar verdadeiramente.

O Evangelho das Bem-aventuranças, proclamado nesta solenidade, apresenta-nos o caminho desta transformação. Jesus chama felizes os pobres em espírito, os mansos, os misericordiosos, os que têm fome e sede de justiça, os puros de coração e os que trabalham pela paz. Aos olhos do mundo, estas atitudes podem parecer sinais de fraqueza. No entanto, Jesus revela-nos que a verdadeira felicidade não nasce da procura do poder, do prestígio ou da riqueza, mas de uma vida aberta a Deus e disponível para os outros. As Bem-aventuranças são um retrato do próprio Jesus e, simultaneamente, o caminho que somos chamados a percorrer para nos tornarmos semelhantes a Ele.

Vale lembrar que este chamamento se concretiza nas circunstâncias quotidianas da nossa existência. Manifesta-se nas famílias que procuram viver o amor e o perdão, no trabalho realizado com honestidade, na atenção aos que sofrem, na disponibilidade para escutar, na coragem de defender a justiça e na capacidade de construir a paz. Está também presente nos pequenos gestos que ninguém vê, mas que revelam um coração disponível para pôr em prática o mandamento do amor. É assim que o Reino de Deus começa a tornar-se presente no nosso mundo

A Solenidade de Todos os Santos, celebrada na véspera da Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, recorda-nos também o horizonte último da nossa existência: a vida eterna em Deus. A caminhada que fazemos neste mundo é uma antecipação da comunhão plena que esperamos alcançar na eternidade. Por isso, no dia de Todos os Santos, contemplamos a multidão daqueles que já participam da glória de Deus; no dia de Finados, recordamos os nossos entes queridos falecidos e rezamos por eles, confiando-os à misericórdia divina e renovando a esperança de que a morte não tem a última palavra. Em Cristo ressuscitado, a nossa vida abre-se à promessa de uma plenitude que ultrapassa os limites da existência terrena.

Por isso mesmo, honrar os santos é muito mais do que recordar as suas histórias ou rezar pedindo a sua intercessão. É reconhecer que o Evangelho pode transformar vidas comuns em sinais extraordinários do amor de Deus. O seu testemunho inspira-nos e mostra-nos que a graça divina atua em cada pessoa que se deixa conduzir por Cristo. A sua comunhão com Deus não os afasta de nós; pelo contrário, torna-os companheiros de caminho e recorda-nos que todos somos chamados à mesma plenitude de vida.

Neste dia, deixemo-nos interpelar por este chamamento. Não adiemos a nossa vocação para um futuro distante, nem pensemos que ela está reservada a algumas pessoas escolhidas. Deus chama cada um de nós, com a sua história, os seus dons, as suas fragilidades e as suas lutas, a crescer no amor e a tornar-se mais semelhante a Jesus. A questão fundamental não é alcançar uma perfeição sem falhas, já que, a cada dia, devemos fazer contas com as nossas fragilidades, mas estar disponíveis para deixar que Cristo transforme o nosso coração, tornando-o semelhante ao Seu.

Pe. José Barbosa da Silva

MISSAS DOMINICAIS NA NOSSA PARÓQUIA

10h (Telhal), 9h30 e 12h (Mem Martins), 10h30 (Mercês), 11h30 e 19h (Algueirão)

AGENDA

Comemoração de todos os fiéis defuntos

No dia 2, somos convidados a lembrar e rezar pelos nossos entes queridos que já passaram para a outra vida. As Missas nesse dia serão as seguintes no cemitério do Algueirão às 15h00 e na Igreja do Algueirão às 19h00.

Recolha de alimentos — precisamos de voluntários

Nos próximos dias 7 e 8 de novembro, irá realizar-se mais uma recolha de alimentos nos supermercados, destinada a apoiar as famílias mais carenciadas do nosso Centro Social.

Para esta iniciativa, precisamos de voluntários disponíveis para colaborar em turnos de 3horas, entre as 10h e as 20h. Apelamos à generosidade e disponibilidade de todos os que possam contribuir com um pouco do seu tempo para esta missão de solidariedade e serviço ao próximo.

Para inscrições ou mais informações, poderão contactar o cartório e o centro social.

CONVITE – Vigararia de Sintra

A Vigararia de Sintra e a Câmara Municipal de Sintra têm a honra de convidar para a inauguração da exposição «O Lado Invisível da Matéria — Paramentaria entre a Modernidade e a Contemporaneidade», uma mostra que propõe um olhar sensível sobre a riqueza dos materiais, a tradição e a expressão artística no universo da paramentaria.

A inauguração terá lugar no dia 6 de novembro de 2026, às 21h00, no Museu de Artes de Sintra (junto do Centro Olga Cadaval).

Contamos com a sua presença.

AGRADECIMENTO DO CENTRO SOCIAL

Nos dias 24 e 25 de outubro, o nossos Centro Social realizou uma campanha de recolha de alimentos nas lojas Pingo Doce, que permitiu angariar cerca de 2.000 produtos alimentares.

Queremos expressar o nosso sincero agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para o sucesso desta campanha, através da sua generosidade, doação de alimentos e disponibilidade para ajudar.

Muito obrigado a todos pela vossa colaboração e solidariedade.

LISBOA: D. RUI VALÉRIO PEDE IGREJA CAPAZ DE «REGRESSAR ÀS PESSOAS»

O patriarca de Lisboa desafiou este domingo a Igreja a ir ao encontro de quem está afastado e a escutar as feridas da sociedade, falando na solenidade litúrgica da Dedicação da Sé.

"Antes de perguntarmos como conseguir que as pessoas regressem à Igreja, precisamos de perguntar como podemos nós regressar às pessoas. Antes de lamentarmos que tantos já não escutem a mensagem cristã, importa interrogarmo-nos sobre a nossa disponibilidade para escutar as suas inquietações, as suas feridas e as suas perguntas", afirmou, numa homilia divulgada online.

Na celebração vespertina, com a participação de membros do clero, de institutos religiosos e leigos das comunidades do Patriarcado, D. Rui Valério advertiu que uma comunidade pode dispor de liturgias cuidadas, estruturas organizadas e múltiplas atividades, mas perderá o essencial "se deixar de olhar para aqueles que estão fora".

"Não somos enviados para anunciar a nossa importância, defender os nossos interesses ou simplesmente assegurar a continuidade das nossas instituições", frisou D. Rui Valério.

Num tempo saturado de informação, mas frequentemente empobrecido de verdadeira comunicação, a escuta tornou-se uma das primeiras exigências da missão cristã."

O patriarca de Lisboa sustentou que o anúncio do Evangelho cabe a cada batizado tornar reconhecível a presença divina "na família, no trabalho, na escola, na vida pública, junto dos que sofrem e daqueles que vivem esquecidos".

A partir do relato evangélico do diálogo de Jesus com a samaritana e da profecia de Isaías sobre a universalidade da fé, o responsável católico definiu os crentes como "pedras vivas" chamadas a levar a proximidade de Deus a quem nunca entra num templo.

"Não fomos batizados apenas para encontrar Deus, mas também para que outros O possam encontrar através de nós. A Igreja reúne-se para celebrar a presença do Senhor, mas não pode guardar para si aquilo que recebeu", indicou.

D. Rui Valério concluiu a intervenção apresentando a Sé Patriarcal como a igreja-mãe de uma diocese que assume como território de missão "todas as casas, todas as ruas e todos os lugares onde se desenrola a existência humana".

OC

Largo da Igreja - 2725-061 Mem Martins | Tel: 219226390 | e-mail: cartorios.josealgueirao@gmail.com | paroquiasjose.pt/